



CENTRO HOSPITALAR
LISBOA NORTE, EPE



Ano I * Nº 7

LXNorte | NEWS
COMUNICAMOS COM (A) SAÚDE



A transição de ano é sempre um momento de reflexão e de balanço relativamente ao que se deixou para trás e da forma como devemos encarar o futuro.

É um momento em que a introspeção se torna necessária, e no qual avaliamos, a nossa atividade, o nosso caminho, a nossa forma de estar e de atuar. Este momento ocorre no quotidiano das nossas vidas privadas e, obviamente, aplica-se com toda a coerente naturalidade na nossa vida laboral.

2014 foi um ano pleno de desafios para cada uma das unidades hospitalares, que compõem o Centro Hospitalar Lisboa Norte. Foi sobretudo um ano pautado pela pressão quotidiana da otimização, de trabalhar mais e melhor com os recursos disponíveis ao serviço dos cidadãos que, de norte a sul, incluindo as regiões autónomas e os PALOP's, confiam em nós a sua saúde e vida.

Tentámos e alcançámos com inegável sucesso o cumprimento da nossa missão, na prestação de cuidados de elevada qualidade e diferenciação a toda a população que deles necessita e, continuámos a assumir, de forma íntegra, as nossas responsabilidades na área do ensino e da formação, sempre moduladas com o incremento da inovação e da investigação.

Sentimos que cada profissional e colaborador, independentemente da sua função ou responsabilidade, honrou com o seu desempenho as tradições que caracterizam as nossas duas instituições hospitalares em qualidade e excelência, transformando, com espírito de equipa e coesão, as dificuldades em oportunidades. É esta forma de atuação que caracteriza o “pulsar” da nossa organização, reconhecida nacionalmente pelos seus resultados a nível assistencial, na política do medicamento hospitalar, bem como na gestão financeira e na administração sócio-económica.

O CHLN é hoje reconhecido pela qualidade e humanização na prestação dos cuidados de saúde, a que se adita o cunho do rigor, da transparência, da estratégia e do planeamento, a par de um genuíno envolvimento da instituição nos seus principais desafios e nos seus estruturantes objetivos.

É fundamental referir que, em menos de dois anos, transitámos de uma situação de efetiva falência técnica para uma situação de renovada esperança na essencial sustentabilidade económico-financeira, cujos resultados finais de 2014 em breve partilharemos com toda a instituição, muito embora não sejam diferentes dos que divulgámos parcial e provisoriamente.

Ao longo dos últimos meses foi possível dotar a instituição com uma política de recursos humanos compatível com a especificidade da nossa missão, iniciar os alicerces da sua reorganização estratégica, preparar a modulação dos investimentos de forma estruturante, estabelecer um conjunto de parcerias externas e internas com vista em projetos inovadores a médio prazo, assim como firmar protocolos e acordos com reputadas instituições congéneres na Europa e nos PALOP's, contribuindo para a consolidação da nossa credibilidade e para a afirmação da nossa qualidade no plano nacional e internacional.

2014 foi de novo um ano encerrado com a consciência tranquila do muito que foi alcançado, sobretudo pela assumida opção de valorização e de aposta no que temos de melhor em cada um dos nossos hospitais: o seu capital humano, estribado num constante espírito empreendedor, de equipa, de desprendimento pessoal e de responsabilidade social.

É este espírito, que sentimos e vivenciamos no CHLN, que nos renova diariamente a esperança e uma indestrutível confiança num amanhã incomparavelmente melhor!

Lisboa e CHLN, Março de 2015

Dr. Carlos Neves Martins
Presidente do Conselho de Administração do CHLN

#1. Editorial | 2

#2. Breves | 4 e 5

#3. 9^{as} Jornadas Doente Crítico no CHLN | 6

#4. XIV Reunião Internacional de Cirurgia | 7

#5. I Seminário de Enfermagem de Cardiologia do CHLN | 8

#6. 1^o Aniversário do Acompanhamento de Doentes Urostomizados – Consulta de Estomaterapia | 9

#7. 8^o Aniversário da Unidade de Medicina Paliativa | 10

#8. Educação de Adultos com Diabetes no HPV | 11

#9. Dia Mundial do Doente no CHLN | 12 e 13

#10. Investigadora do CHLN recebe Prémio Grünenthal/ASTOR 2015 | 14

#11. CHLN recebe 1^a Reunião de Medicina Oral “Ouvir os Especialistas” | 15

#12. Nomeação da nova Diretora Clínica do CHLN | 16

#13. Nomeação dos Adjuntos da Diretora Clínica | 17

#14. Áreas de responsabilidade e delegação de competências dos membros do CA do CHLN | 17

#15. Além D’Colaborador | Patrícia Lopes | 18 e 19

#16. Processo Clínico Eletrónico no CHLN será realidade em 2017 | 20

#17. Boas-Vindas e Despedidas | Ficha Técnica | Última Página

● Nomeação da Auditora Interna do CHLN e designação dos Técnicos Auditores do SAI

O Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), na sua reunião de 26 de janeiro de 2015, e por proposta do Presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Neves Martins, deliberou nomear a Dr.ª Antonieta de Fátima Melo Ávila para assumir a direção do Serviço de Auditoria Interna (SAI) do CHLN.

Foram igualmente nomeados como Técnicos Auditores, a Dr.ª Ana Cristina Fernandes e o Dr. João Alexandre Apolinário, que apoiarão nos termos da legislação a Auditora Interna.

O Serviço de Auditoria Interna situa-se hierarquicamente na dependência do Presidente do Conselho de Administração e deve colaborar no âmbito da sua atividade com a ACSS e a IGAS.

● Nomeação da Comissão Oncológica

No passado dia 16 de janeiro de 2015, sob proposta da Direção Clínica, foi deliberado aprovar a composição da Comissão de Coordenação Oncológica do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN).

Por deliberação foi nomeado nomeou o Prof. Doutor Luís António Marques da Costa como seu Presidente e nomeados os seguintes membros: Dr.ª Ana Maria Vaz Gil Osório Palha, Dr.ª Isabel Maria dos Santos de Figueiredo Luís Miranda de Távora, Dr. José Alves do Carmo, Dr. Renato Júlio Sotto Mayor de Azevedo Castro e Prof. Doutor Paulo Sérgio de Matos Figueira da Costa.

● Nomeação do GCL-PPCIRA

O Conselho de Administração do CHLN, no cumprimento do Despacho nº 15423/2013 do Ministério da Saúde, deliberou nomear o Grupo de Coordenação Local do Programa de Prevenção e Controlo das Infecções e da Resistência ao Antimicrobianos (GCL-PCIRA), que assume as anteriores funções desempenhadas pela Comissão de Controlo de Infecção e pela Sub-Comissão de Antimicrobianos. O GCL-PCIRA é um grupo de caráter multidisciplinar, composto por um Coordenador Local e por vários membros (Médicos, Enfermeiros e Farmacêuticos), que constituem um núcleo central executivo, uma equipa de assistência à prescrição antimicrobiana e duas equipas de trabalho, designadamente a equipa de controlo de infeção e a de antimicrobianos.

O GCL-PCIRA passou a ser composto pelo Coordenador, o Dr. Álvaro Sendim Alves Pereira, e pelos seguintes membros: Dr.ª Alda Maria Borges Jordão, Dr.ª Ana de Jesus Silva Bruschy da Fonseca, Dr.ª Ana Sofia Alexandre Oliveira, Dr. António dos Santos Ruivo, Enf.ª Chefe Carla Cristina Matos Apolinário Martins Ribeiro, Dr.ª Carla Isabel Mimoso Santos, Enf.ª Guiomar Maria Correia Ribeiro Prado, Dr.ª Isabel Cristina e Castro de Menezes Esteves, Dr.ª Joana Alexandra Rios Lopes, Dr. José Gonçalo Duque Pereira Monteiro Marques, Dr. Luís António Rodrigues Telo Moreira, Dr. Luís Eugénio Franco Marques Lito, Dr.ª Maria Isabel da Luz Félix, Enf.ª Maria Teresa Nunes Lourenço Amores de Sousa, Dr. Nuno Filipe Antunes Janeiro, Dr. Nuno Miguel Lameirão Serrano Marçal, Dr.ª Patrícia Margarida Pernadas Lages, Dr. Sérgio Eduardo Rodrigues Carvalho Paulo, Enf.ª Sónia Maria Albano Lopes e pelo Dr. Tiago Miguel Pinheiro Gonçalves Marques. No desenvolvimento das suas atividades o GCL-PPCIRA conta ainda com a assessoria dos membros consultivos representativos das áreas de intervenção mais relevantes, existindo também, nos diversos setores do CHLN, membros dinamizadores nomeados (Médicos, Enfermeiros e Técnicos).

● Professor José Manuel Ferro nomeado para o *Scientific Panel for Health*

O Professor José Manuel Ferro, Diretor do Departamento de Neurociências, Diretor do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) e Professor Catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), foi recentemente nomeado para integrar o *Scientific Panel for Health* do *Directorate-General for Research and Innovation (Directorate E – Health)* da Comissão Europeia, em conjunto com mais 26 peritos.

Esta representação, junto da Comissão Europeia, prestigia e honra o CHLN, mas sobretudo o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML).

O *Scientific Panel for Health* é um grupo de trabalho criado por proposta do Parlamento Europeu, no âmbito do Programa-Quadro Horizonte 2020, que visa a análise dos constrangimentos existentes na sociedade (científicos, legislativos, éticos, culturais ou regulamentares) que influenciam negativamente as condições de saúde da população e apresentação de propostas que visam a sua resolução a médio prazo e a identificação, a longo prazo, de tendências influenciadoras da Saúde e a recomendação de prioridades na investigação e inovação, no sentido de conferir resposta adequada às mesmas.

Este grupo de trabalho tem ainda, enquanto prioridade, a proposta de estratégias de promoção e otimização do conhecimento, gerado pela União Europeia, ao nível de programas de investigação e desenvolvimento, através da transferência e implementação dos seus resultados na prática.

O Conselho de Administração, através do seu Presidente, expressou publicamente votos de maiores felicidades pessoais e de sucesso ao Prof. José Manuel Ferro nesta missão de serviço público e de representação do país, bem como e da medicina portuguesa.



● Cancro da Mama: Rastreio Clínico e Testemunhos



Cancro da Mama: Rastreio Clínico e Testemunhos

14 de março às 16:00, na Junta da Portela e Moscavide

Local: Farmácia Paula de Campos

15 Vagas

Duração aprox. 45 minutos + 15 rastreios

Com a presença da Dra. Emília Vieira da Associação Amigas do Peito

Inscrições via telefone na Junta de Freguesia de Moscavide e Portela

Tel: 21 944 64 17 Fax: 21 943 12 33

● Comissão do CIC - CAML



Foi deliberado pelo Conselho de Administração do CHLN a constituição da Comissão Instaladora para o Centro de Investigação Clínica (CIC) do Centro Académico Médico de Lisboa, que será em breve designada como Comissão Executiva.

Assim, na qualidade de Presidente da Comissão Instaladora foi indigitado o Prof. Doutor Luís António Marques da Costa, como Vice-Presidente o Prof. Doutor João Eurico da Fonseca e o Prof. Doutor João Forjaz Lacerda e na qualidade de Vogais o Dr. João Paulo Cruz e a Dr.^a Isabel Guerreiro.

9as Jornadas do Doente Crítico no CHLN



As 9as Jornadas do Doente Crítico, organizadas pelo Serviço de Medicina Intensiva do Departamento de Urgência e Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar Lisboa Norte e presididas pelo Prof. Dr. Carlos França, realizaram-se nos dias 22 e 23 de janeiro de 2015, no Grande Auditório e no Anfiteatro 58 do Edifício Egas Moniz, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Este evento, já considerado como encontro “obrigatório” não só dos intensivistas do sul, como também dos que trabalham no centro e no norte do país, contou com a presença de alguns dos mais emblemáticos intensivistas portugueses, para além da colaboração de convidados estrangeiros, nomeadamente os professores universitários Thomas Mueller (de Regensburg), Fernando Suárez-Sipman (de Madrid e investigador na Suécia), Christian Eckmann (de Hannover), César Aldecoa (de Valladolid) e Daniel Bolliger (de Basileia), que apresentaram as suas visões sobre ECMO, ventilação mecânica, tratamento antibiótico das infeções intra-abdominais, tratamento de hemorragias maciças, e cuidados pós-operatórios.

De realçar a presença do Dr. Carlos Neves Martins, Presidente do Conselho de Administração do CHLN e do Dr. Rui Ivo, Presidente da Administração Central do Sistema de Saúde, que moderaram uma conferência do Prof. José Artur Paiva sobre um problema hospitalar candente para o futuro – “Quantos médicos intensivistas são necessários num hospital?”

O rico e completo programa de Enfermagem destas 9as Jornadas, contou com uma grande novidade, que foi a utilização da tecnologia audiovisual da FMUL para a realização de uma conferência “on-line”, via Skype, desde o Hospital de St Helier –Jersey.

Este ano foi possível realizar o concurso de “melhor poster médico e de enfermagem” com prémios de livros (Luso-Didacta) no valor de 50 euros cada, tendo sido vencedores os pósteres: “Severe sepsis admitted to an Internal Medicine Ward - Time to antibiotic administration (retrospective cohort study)” de Jorge Pires, Lia Ledo, Gustavo Jesus, Filipa Ferreira, Vera Santos, Catarina Madaleno, Rui M.M. Victorino, Susana M. Fernandes, e “Avaliação do delírio do doente em UCI com vista à promoção do conforto” de Ana Margarida Martins Matias Anabela Mendes.

De acordo com a tradição instaurada pelos organizadores, nos últimos três anos, teve lugar um momento artístico, com a fadista-enfermeira Vânia Conde, que proporcionou um excelente mini-concerto de fado, vibrante e inesquecível.

Apesar dos tempos de austeridade, também a indústria farmacêutica apoiou de forma inequívoca este certame (13 “sponsors”), pela responsabilidade social que mantêm viva, muito em particular no apoio ao ensino médico.

É desejo da Comissão Organizadora, que as Jornadas do Doente Crítico do CHLN continuem a demonstrar o vigor dos cuidados intensivos e a sua importância a nível hospitalar, e que para o próximo ano o programa científico e a organização mantenham o nível a que este grupo do Serviço de Medicina Intensiva, liderado pelo Prof. Carlos França, nos tem habituado.

.

XIV Reunião Internacional de Cirurgia

Decorreu, nos dias 29 e 30 de janeiro de 2015, a 14ª Reunião Internacional de Cirurgia, no Grande Auditório do Edifício Egas Moniz.

Esta reunião foi organizada pelo Departamento de Cirurgia Geral do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), pela Clínica Universitária de Cirurgia II, pelo Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) e pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), tendo contado com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, da FMUL e do CHLN.

A Sessão de Abertura contou com a presença do Prof. Doutor Fernandes e Fernandes, Presidente da FMUL, que realçou a importância da cirurgia académica, *“privilegiando a investigação como alavanca na educação cirúrgica e na melhoria dos cuidados médicos. É necessária uma nova organização curricular e um planeamento da carreira”*.

O Prof. Doutor Henrique Bicha-Castelo, Presidente de Honra desta Reunião, e o mentor destas reuniões, agradeceu o convite e abordou a importância da cirurgia académica e da cirurgia geral, realçando a importância dos centros académicos para o desenvolvimento e inovação.

O Prof. Doutor Mendes de Almeida, Diretor do Departamento de Cirurgia Geral do CHLN, fez uma reflexão subordinada ao tema a “Legitimidade dos médicos”.



Para terminar a sessão, e em representação do Dr. Carlos Neves Martins, Presidente do Conselho de Administração do CHLN, usou da palavra o Dr. Manuel Roque, Vogal do Conselho de Administração do CHLN, que destacou a extrema importância da cirurgia de ambatório, especialidade com grande destaque no panorama de prestação de cuidados de saúde, no nosso país. Salientou como principal fator de sucesso e desenvolvimento *“a sua característica multidisciplinar, que envolve diferentes grupos profissionais, e a garantia de segurança e de elevados índices de qualidade no tratamento dos nossos doentes, sendo considerada, atualmente, uma área prioritária e um pilar de sustentabilidade do SNS”*. Terminou o seu discurso salientando a importância desta reunião, como sendo mais uma oportunidade de reflexão e partilha de experiências e conhecimentos nesta área.

Na vasta plateia, estiveram presentes cirurgiões, médicos, enfermeiros, estudantes de Medicina e muitos outros profissionais, direta ou indiretamente ligados ao sector da Saúde. O programa abordou várias práticas cirúrgicas, e vários temas de extrema importância e relevo no campo da Cirurgia, com especial enfoque na “Organização em Cirurgia do Ambatório”, “Hérnias” e suas abordagens, “Cirurgia Oncoplástica”, com apresentação de vários casos clínicos para discussão.



Seminário de Enfermagem de Cardiologia do CHLN

Realizou-se, no passado dia 04 de fevereiro, no Anfiteatro Marck Athias, o I Seminário de Enfermagem de Cardiologia do CHLN, organizado pelos Enfermeiros Chefes do Serviço de Cardiologia do CHLN.

Este evento foi organizado com o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido diariamente pelos Enfermeiros deste Serviço. Pretendeu ainda ser um espaço de reflexão/discussão sobre os desafios colocados à equipa de Enfermagem, pela introdução de novas tecnologias, novos dispositivos e novos procedimentos, utilizados no tratamento das doenças cardiovasculares.

Na Sessão de Abertura estiveram presentes a Enf.^a Diretora do CHLN, Catarina Bатуca, a Enf.^a Adjunta Teresa Dotti e a Enf.^a Chefe Adélia Lopes.

A 1ª Mesa “Viver com Insuficiência Cardíaca” permitiu ao Internamento, à Consulta Externa e ao Hospital de Dia de Insuficiência Cardíaca, refletirem sobre a importância do ensino, referido várias vezes “(...) a começar no 1º dia do internamento”. Foi salientada a importância da quantidade de informação que se pode/deve selecionar para que o utente com patologia cardíaca aprenda a ser autónomo na gestão da sua doença, nomeadamente evitando o ciclo vicioso da imobilidade na qual este pode entrar, e entender a importância da terapêutica no controlo da sua doença, de forma a melhorar a sua qualidade de vida.

A 2ª Mesa, subordinada ao tema “Cuidados de Enfermagem ao doente submetido a implante percutâneo de válvula aórtica”, permitiu aos Laboratórios de Cardiologia de Intervenção e UTIC refletirem sobre a importância da existência de uma nova alternativa, que tem surgido na atualidade e que contemple doentes que não têm a possibilidade de serem submetidos a Cirurgia Cardíaca. Com o desenvolvimento das próteses e o aprimorar da técnica, pensa-se que a breve prazo, se vai constituir como uma alternativa à cirurgia convencional. Permitiu ainda refletir e sistematizar cuidados, de acordo com as complicações previsíveis que o doente possa apresentar.

No período da tarde, realizou-se a 3ª Mesa, subordinada ao tema “Viver com Hipertensão Pulmonar”, que possibilitou escutar na primeira pessoa, o impacto que uma doença crónica tem em termos pessoais, familiares e laborais. Permitiu ainda avaliar novas alternativas terapêuticas e de que forma é que pode ser feito, em consulta de enfermagem, o acompanhamento de doentes com este tipo de patologia.

A Sessão de Encerramento deste evento, que teve uma assistência de 250 profissionais de saúde de diversas instituições de saúde de todo o país, teve como intervenientes a Enf.^a Diretora Catarina Bатуca, a Enf.^a Adjunta Teresa Dotti, que apoiaram este projeto desde o início, e o Enf.^o Chefe Filipe Florindo.

Este Seminário superou as expectativas da Comissão Organizadora pelo elevado número de participantes, durante a realização das três mesas e pela qualidade científica dos trabalhos apresentados, sendo uma experiência, seguramente a repetir nos próximos anos.

O aprofundamento do conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem, torna-se, na atualidade, prioritário, assim como a assunção de uma nova atitude que valorize e dinamize uma interação mais proactiva e assertiva entre 3 vetores chaves: investigação, ensino e contexto laboral.



1º Aniversário do Acompanhamento de Doentes Urostomizados - Consulta de Estomaterapia

A Estomaterapia é definida pela Associação Portuguesa de Enfermeiros Cuidados em Estomaterapia (APECE, 2010) como a “*área diferenciada de cuidados de saúde, que integra o saber científico - técnico, princípios de relação de ajuda e através da informação, ensino e aconselhamento, permite à pessoa que irá ou foi submetida a uma ostomia prosseguir a nível pessoal, familiar, profissional e social, com as necessárias “modificações” o mais rápido possível, concretizando objetivos e metas*”.



O Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte, apostou de há um ano a esta parte numa área muito sensível e abrangente, relacionada com o acompanhamento dos doentes submetidos a urostomia por tumor da bexiga.

As áreas mais influenciadas e afetadas, face a esta cirurgia, relacionam-se com a sua vida futura e a sua qualidade que tendem a refletir-se na:

- Integração sócio /laboral /familiar
- Auto-estima;
- Auto-imagem;
- Conhecimento;
- Habilidade e treino;
- Adaptação a uma outra realidade/vivência.

Através deste projeto de consulta ao doente urostomizado, consegue-se receber o doente e personalizar todo o seu percurso desde o acolhimento, o pré-operatório, o intra-operatório e o pós -alta.

Estão estabelecidas as seguintes metas de acompanhamento:

- O que sabe, o que foi dito, o que vai ser feito;
- Pré-operatório com marcação do estoma;
- O ensino e treino durante o internamento ao doente/cuidador;
- Alta com marcação da consulta de verificação e controlo.

A preocupação e interesse dos profissionais de enfermagem da Consulta de Estomaterapia é devolver à comunidade um indivíduo social e psicologicamente equilibrado e com novos hábitos que permitam elevar a sua qualidade de vida.

Daí, é de realçar o apoio de áreas complementares a este projeto, que se traduz numa equipa multidisciplinar que conta com o apoio de Psicólogo, Assistente Social e Dietista.



8º Aniversário da Unidade de Medicina Paliativa

No passado dia 22 de janeiro, assinalou-se o 8º aniversário da Unidade de Medicina Paliativa (UMP) do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN). A data foi simbolicamente assinalada com a visita do Conselho de Administração à Unidade, representado pelo seu Presidente, Dr. Carlos Neves Martins, pelo Vogal, Dr. Júlio Pedro e, igualmente pela Enfermeira Diretora, Enf.ª Catarina Batuca.

Durante esta visita e sob um clima informal, a equipa fez uma apresentação do trabalho, continuamente desenvolvido durante estes 8 anos de atividade, salientando a importância do seu funcionamento e do cumprimento dos seus objetivos assistenciais, para os utentes que dela necessitam.

A sua ampla capacidade de resposta face aos recursos disponíveis (humanos e logísticos) é inquestionável e acima do projetado, mantendo-se esta Unidade, desde há algum tempo, como uma referência nacional nos Cuidados Paliativos em hospital de agudos.

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Neves Martins, aproveitou a visita não só para congratular toda a equipa pelo trabalho que tem vindo a realizar ao longo dos anos, beneficiando um elevado número de utentes mas, igualmente, para deixar uma mensagem de incentivo aos profissionais da UMP pela sua dedicação, entusiasmo e desprendimento, que se torna visível nos resultados assistenciais que demonstra e com que honra o bom nome da instituição. *“Desejamos-vos, acima de tudo, a continuação do excelente trabalho que têm feito em prol dos doentes. Temos a consciência que cada doente é um caso particular, com toda uma história e um contexto próprio e, nesse sentido, iremos procurar fazer tudo aquilo que está ao nosso alcance no sentido de encontrar uma solução a curto prazo que beneficie a melhoria assistencial aos doentes de medicina paliativa”.*

O Presidente do CHLN frisou ainda a importância para os Cuidados Paliativos de acordos recentemente estabelecidos: *“(…) terminamos as negociações com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) com vista à abertura, no Hospital Pulido Valente de 16 camas para Cuidados Paliativos e, ficou ainda projetada a três anos a expansão para adição de mais 14 camas na área, perfazendo uma totalidade de 30 camas em Cuidados Paliativos. Trata-se de um projeto a médio/longo prazo que consideramos prioritário e que iremos continuar a pressionar os parceiros externos”*

No âmbito da responsabilidade social, o Dr. Carlos Neves Martins “levantou o véu” sobre um projeto inovador, ainda em fase de negociação, de articulação com os principais parceiros do CHLN para implementação interna de planos de formação, em áreas específicas, direcionados para profissionais e para cuidadores. Este projeto pode ter repercussões extremamente importantes para a qualidade de vida dos utentes do CHLN e maior humanização dos cuidados, assim como para o reforço de um papel maior e melhor dos cuidados.



Educação de Adultos com Diabetes no HPV

No passado dia 28 de janeiro, a equipa multidisciplinar responsável pela área da Diabetes no Serviço de Consultas Externas do Hospital Pulido Valente – CHLN (HPV-CHLN), deu início a um projeto educacional que tem como incidência a *"Educação terapêutica em grupo para a pessoa com Diabetes"*. Este projeto, assenta num programa de educação em grupo, que disponibiliza aos profissionais de saúde uma ferramenta educacional (mapas de conversação), permitindo uma abordagem dinâmica e interativa desta patologia.

Estes mapas de conversação, desenvolvidos pela *Healthy Interactions* em parceria com a Federação Internacional de Diabetes, permitem que, em redor de um mapa (tal como um *jogo da glória*), um pequeno grupo de pessoas com relações à diabetes e dois profissionais de saúde, usufruam de uma experiência de troca de conhecimentos, como se fosse uma "viagem" no ensino e obtenham uma melhor compreensão desta doença crónica.



Este projeto, coordenado pela equipa de Enfermagem (em nome da Enf.ª Filomena Garcez) baseia-se ainda numa estreita articulação com a equipa médica (Dra. Alda Jordão) e com a equipa de nutricionistas (Dr.ª Joana Malta e Dr.ª Ana Martins), responsáveis pela área da Diabetes no Hospital Pulido Valente. Teve início com dois grupos de 5 pessoas cada, que passarão por várias sessões informativas, começando com a enfermagem (mapa *Viver com a Diabetes*), posteriormente com a equipa médica (mapa *Como funciona a Diabetes*) e terminando com as nutricionistas (mapa *Alimentação saudável e atividade física*). Estas sessões terão uma periodicidade quinzenal, às terças e quartas-feiras.



Nesta primeira sessão, estiveram presentes 5 utentes, tendo como facilitadores/moderadores de ensino, duas Enfermeiras. Esta ação foi coroada de sucesso, tendo obtido reações muito expressivas dos utentes. Este fato retrata-se nos comentários narrados *"foi muito importante a partilha entre todos (...) mais interessante que outras sessões informativas"; "foi muito importante (...) esclareci algumas coisas (...) passei a dar mais importância aquilo que precisamos de saber (...) foi muito produtivo"*.

Com a implementação deste projeto no Hospital Pulido Valente - CHLN, é colocada mais uma ferramenta ao dispor do utente e família com Diabetes, para combater a literacia em saúde e conseguir adquirir estratégias que promovam a melhoria da qualidade de vida e consequentemente redução das morbilidades da evolução desta doença.

Dia Mundial do Doente



O Dia do Doente é uma data assinalada, por tradição, em meio hospitalar. Assinala-se a importância da espiritualidade na saúde, uma das formas por excelência de proporcionar conforto, para além da prestação direta de cuidados de saúde ao doente. Dia 7 de fevereiro e o Auditório do Hospital Pulido Valente (HPV - CHLN) foram a data e o local escolhidos para a realização da 16ª Jornada Diocesana da Pastoral da Saúde, que foi brindada com uma sala cheia e participações entusiásticas. Tratou-se de um encontro organizado no âmbito do Dia Mundial do Doente, e que proporcionou um espaço de debate e reflexão sobre a importância da espiritualidade na Saúde, reforçando os laços entre as diferentes equipas de voluntariado que apoiam diariamente os doentes em meio hospitalar.

A Sessão de Abertura da Jornada decorreu às 11h00 e contou com a presença do Monsenhor Feytor Pinto, da Pastoral da Saúde, que inaugurou a sessão, dos Cônegos Luís Manuel da Silva e Francisco Crespo, da Dr.ª Maria Jorge Nogueira Rocha, Presidente da Liga dos Amigos do HPV, do Padre Fernando Sampaio, Coordenador das Capelarias Hospitalares, do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente e, igualmente, do Dr. Carlos Neves Martins, Presidente do CHLN, que encerrou a sessão.

O Monsenhor Feytor Pinto, abriu a Jornada saudando os presentes na plateia e na mesa, realçando a disponibilidade, por parte do CHLN de ceder a logística inerente à realização da jornada, ao Patriarca de Lisboa pelo entusiasmo com que acarinha estas iniciativas, ao contributo do Padre Fernando Sampaio, um dos organizadores do encontro e à Dr.ª Maria Jorge Nogueira, pela dedicação ao Voluntariado. Posteriormente, explicou a dinâmica deste encontro, composto por quatro momentos distintos e desejou uma boa jornada de trabalho.

Seguidamente, usou da palavra o Padre Fernando Sampaio, Coordenador do Serviço de Assistência Religiosa (SAER) do CHLN, que saudou todos os presentes, realçando o Dr. Carlos Neves Martins pela sua atenção com este serviço, bem como o D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa e restantes membros da mesa, enaltecendo a alegria pela organização e sucesso do encontro, afirmando: «A assistência espiritual e religiosa no contexto da saúde é um assunto importante, porque a doença e o sofrimento afetam a pessoa não só fisicamente, mas também existencialmente e espiritualmente» e, acrescentou: «a influência da espiritualidade na saúde e na recuperação da saúde ainda não foi contabilizada economicamente, mas há alguns autores que referem que no contexto da saúde a espiritualidade tem muitas vezes um efeito semelhante ao efeito placebo e, por isso, acaba por ter uma influência enorme na recuperação, no bem-estar e na harmonia interior do doente, tanto na doença como nas situações terminais».



O Presidente do CHLN encerrou a sessão cumprimentando o Patriarca pela decisão do Santo Papa em agraciá-lo com a nomeação para Cardeal e partilhou algumas impressões centradas em «(...) três palavras: agradecimento, reconhecimento e compromisso. Agradecimento, no sentido de expressar a minha gratidão pelo convite para partilhar este encontro. Não podemos deixar de sublinhar o quão sensibilizados ficámos com a escolha do nosso Hospital Pulido Valente, para a realização desta 16ª Jornada. Reconhecimento, sobretudo, do que é o ímpar trabalho prestado pelo SAER, no apoio aos nossos doentes e seus familiares, mas também, aos nossos profissionais. Este reconhecimento é extensível aos Voluntários (...) que partilham connosco o apoio àqueles que em nós confiam a sua vida e a sua qualidade de vida. E, por fim, uma palavra de compromisso. Mais porque mais importante que ser Presidente é ser líder da instituição e dos seus profissionais e ser o líder no irrepreensível cumprimento da sua missão. Tenho a consciência de que temos algo a aditar à nossa quotidiana responsabilidade de cuidar dos nossos doentes com excelência. No dia de ontem, de hoje, e no dia de amanhã, não basta só cuidar dos nossos doentes com excelência, ou apoiar o ensino e a formação de milhares de jovens e profissionais do SNS ou investir na inovação e na investigação.



Há que assumir novos compromissos e nós fizemo-lo! São esses novos compromissos, que assumimos enquanto instituição hospitalar, que acredito que ficarão para sempre ligados à história da instituição e que perpetuarão, quando o país sair deste período de enormes dificuldades». Foi assim, desta forma, que o Dr. Carlos Neves Martins recordou algumas das iniciativas desenvolvidas até ao momento, designadamente o apoio à instalação da Refood, o acordo com a GALP para benefício dos colaboradores, o acordo com várias Pré-primárias da área de abrangência, procurando minimizar custos e distâncias, e o projeto de criar Creches no CHLN.

Anunciou ainda a negociação com a indústria farmacêutica para o apoio na área da formação « (...) dos nossos cuidadores, das famílias, mas também, dos nossos profissionais. Há um conjunto de doenças para as quais ninguém está preparado; nem o doente, nem a família, nem o cidadão. Mas esse é o nosso papel, cuidar o melhor que sabemos, o melhor que podemos, com inovação, apoiar o doente e, sobretudo, ajudá-lo na compreensão e aceitação da sua doença, não esquecendo que atrás de um doente há uma família que igualmente tem de coabitar com essa doença. Dentro do hospital temos igualmente que dotar os nossos profissionais de competências para lidar com o desânimo, desespero e infelicidade do doente e da sua família, um papel que tem de ser partilhado por todos os protagonistas da sociedade. Felizmente, temos tido uma resposta muito positiva e, já este ano, pretendemos arrancar com um plano de formação, importante para o nosso Centro de Formação, pelo acréscimo de amplitude formativa de que o pode dotar».



O Dr. Carlos Neves Martins refletiu ainda sobre o momento difícil que o país atravessa e da necessidade de atenção que o mesmo exige, no momento, com particular enfoque, por parte das equipas multidisciplinares hospitalares, nas questões sociais das camadas mais fragilizadas da sociedade, que necessitam de um apoio mais amplo e de uma união intra e inter-hospitalar, no sentido de serem supridas carências em especialidades que neste contexto económico merecem maior atenção, como é o caso da psiquiatria.

Voltando novamente ao compromisso, concluiu que «Nós, CHLN, estamos a assumir um compromisso diferente: uma missão pública, consolidando uma política de responsabilidade social, procurando resolver as dificuldades da comunidade envolvente, procurando cada vez mais ampliar a nossa forma de atuar e posicionando a missão dos nossos hospitais na prestação dos cuidados de saúde com qualidade, equidade e eficácia, perspetivando a dimensão terapêutica do apoio espiritual como um ganho em saúde».

No dia seguinte a esta Jornada, dia 8, decorreu pelas 10h00, na Capela do HPV, uma missa por ocasião do Dia Mundial do Doente. A eucaristia foi presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente e teve transmissão televisiva em direto pela RTP.

No dia 11 de fevereiro – data instituída em 1992, pelo Papa João Paulo II, como Dia Mundial do Doente - foram ainda celebradas no CHLN, duas missas comemorativas, às 11h00 na Capela do HPV e às 17h00 na Capela do HSM, bem como realizada a distribuição de uma mensagem do Papa Francisco a propósito da efeméride, que foi instituída para a sensibilização do acréscimo de humanização nos cuidados prestados à pessoa com doença.

Investigadora do CHLN recebe Prémio Grünenthal/ASTOR 2015

Chama-se Filipa Cosme Silva e é Farmacêutica no CHLN desde 2011. A sua atividade diária é desenvolvida nos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria, no sector de preparação de medicamentos nomeadamente quimioterapia, nutrição parentérica, medicamentos manipulados, entre outros.

Como surgiu a ideia desta investigação?

No âmbito do meu Mestrado em Farmacoterapia e Farmacoepidemiologia na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, tive de sugerir um tema para desenvolver a minha tese. Surgiu assim a oportunidade de desenvolver este projeto motivado por uma inquietação pessoal em relação aos doentes oncológicos.

A mucosite é um desafio para todos os profissionais de saúde na medida em que a dor associada a esta patologia é um dos sintomas mais reportados e que conduz à restrição alimentar e hídrica destes doentes.

Na minha opinião, era premente desenvolver um medicamento de fácil administração e que melhorasse a adesão à terapêutica uma vez que as alternativas terapêuticas disponibilizadas pelos farmacêuticos hospitalares ainda são muito insuficientes. Schopenhauer dizia: “A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo o mundo vê”. Assim sendo, a ideia aliada a uma teimosia persistente reuniu condições essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

O prémio agraciou a sua investigação, que consiste na criação de uma pastilha dissolúvel na cavidade oral, para o tratamento da mucosite. Será que nos pode explicar sucintamente quais as suas principais vantagens?

Esta pastilha pretende substituir uma solução para bochechar que temos disponível tanto no nosso Centro Hospitalar como, arriscaria dizer, em quase todos os hospitais nacionais. Essa solução, na minha opinião, tem várias propriedades que necessitavam de ser aperfeiçoadas. De referir um sabor desagradável, o facto de ser difícil de administrar em doentes com mucosite e dor associada, de apenas permitir um período de tempo curto na cavidade oral e de ter um prazo de utilização que não permite a continuação da terapêutica em ambulatório. Assim sendo, a pastilha foi concebida para colmatar estas lacunas. Tem um sabor agradável e adaptado a doentes oncológicos (que frequentemente referem aversões alimentares), tem uma administração simplificada, ou seja, não obriga ao ato de bochechar (ação que pode ser muito dolorosa em doentes com mucosite), e acima de tudo, permite que o doente controle a libertação dos medicamentos na cavidade oral. Podem inclusivamente deslocar a pastilha para as zonas mais dolorosas. Foi, em suma, uma formulação totalmente pensada para conferir a maior comodidade possível aos nossos doentes.



O que significa para si este prémio?

É uma honra para mim ver o trabalho que tanto acarinhei ser reconhecido desta forma. É um incentivo importante, uma vez que este projeto tem mais de um ano de investigação e nem sempre os resultados que obtivemos foram os pretendidos.

O prémio Grünenthal/ASTOR foi selecionado por um júri constituído por médicos e enfermeiros e o prémio APFH foi selecionado por farmacêuticos hospitalares. É muito gratificante perceber que três comunidades hospitalares diferentes foram consensuais na avaliação da utilidade desta formulação. No entanto, o verdadeiro prémio surge a posteriori, quando atingimos o nosso verdadeiro objetivo: sermos ativos na contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

Esta investigação foi feita no âmbito de um conjunto de parcerias, uma das quais do local onde atualmente exerce funções. Qual o significado de ter o CHLN enquanto parceiro na sua investigação?

O CHLN é um local de grandes dimensões, repleto de oportunidades e que serve uma população extensa e diversificada, pelo que diariamente nos desafia a ser mais competentes e melhores profissionais. É o local que me permite trabalhar naquilo que verdadeiramente gosto.

Pertenço a uma equipa jovem, renovada e com muito potencial pelo que bem orientados teremos um futuro muito promissor pela frente.

CHLN recebe 1ª Reunião de Medicina Oral “*Ouvir os Especialistas*”



O Grande Auditório do Edifício Egas Moniz do Campus de Santa Maria foi o local escolhido para a realização da 1ª Reunião de Medicina Oral, que decorreu nos dias 6 e 7 de fevereiro de 2015, e que foi subordinada ao tema “Ouvir os Especialistas”.

Esta reunião, a primeira do seu género organizada pelo Serviço de Estomatologia do CHLN, pretendeu materializar a premente necessidade de reunir os especialistas envolvidos na Medicina Oral, com a finalidade de fomentar a discussão e o debate científico, realçando a sua multidisciplinariedade e transversalidade. Trata-se de uma reunião que pretende fortalecer estratégias de consolidação para o trabalho em grupo multidisciplinar, já continuamente em execução, e centralizar, cada vez mais, a patologia no doente.

A Sessão de Abertura deste evento teve lugar pelas 14h30, e contou com a presença do Prof. Francisco Salvado, Diretor do Serviço de Estomatologia, do Dr. António Marques Pereira, Diretor de Serviço da Otorrinolaringologia, do Dr. Sacramento Marques, Diretor de Serviço de Dermatologia, do Prof. Doutor José Pedro Figueiredo, Diretor Clínico do Centro Hospitalar de Coimbra (CHUC) e do Presidente do Conselho de Administração do CHLN, Dr. Carlos Neves Martins.

Para além da abertura, feita pelo Presidente da Reunião, Prof. Francisco Salvado, o Prof. José Pedro Figueiredo, Diretor Clínico do CHUC quis deixar o seu testemunho sobre as estreitas relações mantidas com o CHLN e sobre a importância deste encontro científico: «Os nossos Hospitais têm tido uma forma de proximidade estreita e até, de cumplicidade, e é nesse testemunho de amizade e de solidariedade que quero aqui testemunhar, perante todos e pelos membros da mesa. “ e, acrescentou, “ É especialmente feliz a data, em que o Serviço de Estomatologia do Hospital de Santa Maria e da Faculdade de Medicina de Lisboa, decidiram elaborar esta jornada científica, intitulada “Ouvir os Especialistas”.

Era tempo da nossa profissão assumir que somos nós, especialistas nestas áreas, os detentores do que chamamos “saberes diferenciados” que devem ser aplicados nestas áreas e que somos nós também, os que têm o dever de dar continuidade ao que sempre temos feito: deter o Saber, mas igualmente, transmiti-lo e divulgá-lo.”

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Neves Martins, encerrou a sessão, saudando os presentes e abordando a estreita ligação de parceria e amizade que une o CHLN e CHUC e que, previsivelmente, estará em fase de consolidação pois, nas suas palavras «*Existe efetivamente uma elite hospitalar em Portugal, que deve usufruir de um tratamento diferenciado em matéria legislativa e do seu financiamento, porque é responsável, não só pela prestação de cuidados de elevada diferenciação, mas igualmente pela formação da maior riqueza em termos da Medicina, que qualquer País tem: o seu capital humano. E, nesse sentido, ambos somos responsáveis, também, pelo apoio ao ensino, pela formação, pela investigação e pela inovação. Assim, é importante frisar que esta parceria, além do seu contorno pessoal, resultante das boas relações intra-hospitalares já mantidas, é e deve ser encarada enquanto uma parceria estratégica e de olhos postos no futuro.*»

De seguida, o Presidente do CHLN reconheceu a importância da Estomatologia num hospital universitário e sublinhou os excelentes resultados, apontando alguns desafios em curso e definidos para 2015.

O evento que se pautou por uma elevada adesão, teve uma componente teórica intercalada com alguns cursos práticos na área em causa e que serviram para atualização e troca de experiências dos participantes.

Nomeação da Nova Diretora Clínica do CHLN



No passado dia 19 de fevereiro, por proposta do Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), Dr. Carlos Neves Martins, e após aprovação da CReSAP, foi nomeada por Resolução do Conselho de Ministros, a Dra. Maria Margarida Barreira Lucas, na qualidade de Vogal do Conselho de Administração e Diretora Clínica do CHLN.

A Dra. Maria Margarida Barreira Lucas é Licenciada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1977) e obteve o título de Especialista em Medicina Interna em 1988, tendo efetuado as provas de aptidão pedagógica e capacidade científica pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 1991.

Desde 2008 que exerce as funções de Diretora do Serviço de Urgência Central do CHLN, com a responsabilidade pela gestão estratégica do serviço e a negociação dos respetivos contratos-programa, destacando-se do seu currículo os cargos de Adjunta do Diretor Clínico do CHLN, no período 2008-2013, para a área das Urgências e para o acompanhamento da reestruturação do Centro Hospitalar, de Coordenadora da Equipa de Gestão de Altas do CHLN, desde 2009, de Assistente Graduada Sênior de Medicina Interna, de Coordenadora de Setor e Adjunta do Diretor de Serviço de Medicina Interna do CHLN, desde 2000, sendo ainda Assistente Convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa desde 1983.

Da atividade de investigação, produção e divulgação científica destaca-se a autoria e co-autoria de mais de 300 comunicações científicas em congressos nacionais e internacionais, de mais de 60 publicações em revistas científicas nacionais e internacionais e de diversos capítulos de livros científicos na área da Medicina.

De referir ainda a participação em Grupos de Trabalho e Comissões no Centro Hospitalar Lisboa Norte, designadamente: Comissão de Implementação dos Sistemas de Informação Clínica, o Grupo de Acompanhamento da Urgência Metropolitana de Lisboa, a Comissão Mista de Acompanhamento entre o Centro Hospitalar e o Hospital Beatriz Ângelo, assim como a orientação de Formação de Internos do Internato Complementar de Medicina Interna, a participação em júris de avaliação final de Internato Complementar, em concursos de provimento para Assistente Hospitalar e em concursos de provimento para Assistente Graduado Sênior de Medicina Interna.

O Conselho de Administração, através do seu Presidente, formaliza dois agradecimentos pessoais e institucionais: o primeiro ao Prof. Miguel Oliveira da Silva que cessou funções e o segundo à Dr.ª Margarida Lucas pela disponibilidade em servir o CHLN nas exigentes funções de Diretora Clínica, contribuindo assim para o reforço do trabalho de equipa encetado há dois anos, com vista à coesão do CHLN em torno das suas prioridades de excelência e responsabilidades no SNS.

Novos Adjuntos da Diretora Clínica

CENTRO HOSPITALAR
LISBOA NORTE, EPE



No passado dia 23 de fevereiro, foi publicado o Despacho nº01/DC/2015 da Diretora Clínica do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), Dr.ª Maria Margarida Lucas, que procedeu à nomeação dos seus Adjuntos e a saber:

- Dr. Álvaro Sendim Aires Pereira
- Prof. Doutor Henrique Fernando Silva Luz Rodrigues
- Dr.ª Isabel Maria dos Santos de Figueiredo Luís Miranda de Távora
- Dr. João Paulo Abranches Teixeira Lopes Farias
- Prof. Doutor José Crespo Mendes de Almeida
- Dr. Lucindo Palminha Couto Ormonde
- Dr. Luís Filipe Pereira Santos Pinheiro
- Dr.ª Maria Celeste Canha Coelho Barreto
- Prof.ª Doutora Maria Cristina Brito Eusébio Bárbara Prista Caetano

Igualmente nos termos da legislação aplicável a Diretora Clínica designou no mesmo Despacho, o Dr. Lucindo Palminha Couto Ormonde como seu substituto, nas suas faltas e impedimentos.

Áreas de Competência dos Adjuntos da Direção Clínica

A Diretora Clínica do CHLN, Dr.ª Maria Margarida Lucas, através do Despacho nº002/DC/2015, exarado em fevereiro publicou a atribuição das áreas de Competências aos seus Adjuntos, nomeadamente:

Dr. Álvaro Sendim Aires Pereira

- Prevenção e Controlo das Infecções e Resistência aos Antimicrobianos e Segurança e Risco Clínico.

Prof. Doutor Henrique Fernando Silva Luz Rodrigues

- Comissão de Farmácia e Terapêutica.

Dr.ª Isabel Maria dos Santos de Figueiredo Luís Miranda de Távora

- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Dr. João Paulo Abranches Teixeira Lopes Farias

- Direção do Internato Médico.

Prof. Doutor José Crespo Mendes de Almeida

- Cirurgia Geral e Especialidades Cirúrgicas.

Dr. Lucindo Palminha Couto Ormonde

- Anestesiologia e Blocos Operatórios; Coração e Vasos e Doente Crítico.

Dr. Luís Filipe Pereira Santos Pinheiro

- Especialidades Médicas (excetuando Medicina Interna); Informatização Clínica e Qualidade.

Dr.ª Maria Celeste Canha Coelho Barreto

- Pediatria; Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução.

Prof.ª Doutora Maria Cristina Brito Eusébio Bárbara Prista Caetano

- Áreas Clínicas do Hospital Pulido Valente.

Salienta-se que todas as outras áreas não mencionadas através do Despacho supramencionado são da direta responsabilidade da Direção Clínica.



Patrícia Lopes, 33 anos, natural de Lisboa. Escolheu o curso de enfermagem por ser uma profissão de relação, na qual poderia ajudar o outro a ter mais qualidade de vida e conforto em momentos de maior fragilidade e também pelo seu interesse, desde cedo, por tudo que se relacionava com a área da Saúde. Formada em enfermagem na antiga Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo (atualmente Universidade Católica), em 2004, ano em que escolheu o Hospital Pulido Valente para começar a trabalhar, pelas boas referências, pela qualidade dos cuidados ali prestados e pelo ambiente de trabalho “familiar”.

Nesta altura optou pelo Serviço de Cirurgia Digestiva, pelas várias experiências profissionais que lhe iria proporcionar, facto de que não se arrependeu. Ao longo dos 10 anos em que aí trabalhou, cresceu tanto ao nível pessoal como profissional. Prestou cuidados a um vasto leque de doentes submetidos a diversas cirurgias, desde cirurgias de obesidade, da tiróide, senologia e neoplasias do trato digestivo, facto que a levou a efetuar um estudo constante e a realizar diversas formações de forma a prestar cuidados personalizados, de qualidade e adequados a cada tipo de doente cirúrgico. Desempenha funções no Serviço de Medicina III-A do Hospital Pulido Valente, desde 2014 até esta data. Considera que encontrou uma excelente equipa de trabalho, com um forte espírito de equipa, que a tem ajudado a adaptar-se, mostrando sempre paciência, simpatia e boa disposição quando necessário.

ALÉM D'COLABORADOR



Como e quando surgiu o seu interesse pelas terapias complementares?

Este interesse surgiu ainda durante o curso de enfermagem, num workshop onde se falou de forma sumária em diversas terapias, dos seus resultados, inclusive casos onde a medicina dita convencional não deu os resultados esperados e o uso de terapias complementares se traduziu em ganhos para o doente e para o sistema de saúde, aumentando a sua qualidade de vida e diminuindo os custos associados ao seu tratamento. Na altura nasceu o interesse em saber mais, em procurar respostas às quais a medicina convencional não conseguia responder. O simples facto de perante a mesma doença, dois doentes de características semelhantes responderem de forma tão diversa, estas e outras questões foram-me incentivando a procurar respostas de acordo com outras perspetivas. Em conversa com uma colega do antigo serviço de cirurgia digestiva surgiu o tema Reiki, comecei por ler um livro e o interesse e a identificação pelo mesmo foi de tal ordem que fiz o nível I.

Mais tarde, ao procurar cursos de terapias complementares identifiquei-me com a acupuntura, um ramo da Medicina Tradicional Chinesa, mas nesta altura a carga horária não era compatível com a minha vida pessoal, e tive receio de fazer um grande investimento monetário e depois não gostar. Assim sendo, fiz um curso de Shiatsu (que tinha uma carga horária mais pequena e aspetos parecidos com a acupuntura) e o meu interesse em aprofundar conhecimentos na área da Medicina Tradicional Chinesa cresceu ainda mais. Senti que a acupuntura é a terapia com a qual mais me identifico, pela forma como estuda e analisa o indivíduo. É uma terapia milenar com dados científicos que comprovam o seu benefício, apesar de neste momento haver ainda muito para descobrir, pois muitos dos resultados nos pacientes não conseguem ser analisados. Desta forma, terminei o curso de Shiatsu e iniciei uma pós graduação em acupuntura no ISLA, que terminei em 2011.





Quer fazer-nos uma breve retrospectiva do seu percurso no mundo das terapias complementares?

Quando terminei a pós-graduação procurei praticar junto de familiares e amigos, de forma a ganhar confiança. Sempre que tinha alguma dúvida procurava apoio junto do meu Mestre José Barreno e por outro lado os casos com que me deparei obrigaram-me a fazer um estudo constante, porque a acupuntura é mesmo assim, nunca se sabe tudo, no diagnóstico e tratamento a pessoa é vista como um todo em ligação com a natureza. Durante uma consulta todos os aspetos relatados pelo paciente e aquilo que observamos são importantes, no final prescrevo um conjunto de pontos a serem picados, com o objetivo de tratar aquilo que realmente a está a desequilibrar, encontrando o equilíbrio entre o Yin e o Yang (energia negativa e positiva do indivíduo).

Entretanto, ainda em 2011 fui convidada para trabalhar na Clinic & Spa Joel, onde estou até à data. Ao início fiquei com receio de não estar à altura do desafio, uma vez que quem procura o espaço pretende ver solucionado o seu problema de uma forma célere, quando de uma forma geral já experimentaram tudo e nada deu resultado, o que vai contra os fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, que tem um carácter essencialmente preventivo. No entanto, com apoio consegui dar resposta à grande maioria dos problemas apresentados pelos pacientes. Na maioria dos casos antes da sessão de acupuntura o paciente realiza uma Massagem Ayurvédica Tradicional, para alinhamento e relaxamento da estrutura óssea e muscular. Este é o caminho mais correto e com melhores resultados, mas tudo depende daquilo que o cliente procura. Por este motivo, e devido à fobia de agulhas de alguns clientes, complementei a minha formação com o curso de acupuntura sem agulhas (eletropuntura), que estimula de uma forma geral os mesmos pontos energéticos, mas através de elétrodos que emitem impulsos elétricos de baixa frequência, um processo indolor e com resultados igualmente bons.

Sente que a sua paixão pelas terapias, juntamente com a prestação de cuidados de saúde, originou em si alguma mudança de vida, dos seus valores ou prioridades?

Considero que o facto de trabalhar na área da saúde de acordo com diferentes perspetivas me ajudou a encarar a vida e tudo que me rodeia com outra abertura mental, sem preconceitos. Tornou-me uma pessoa diferente, mais interessada em saber o porquê de determinadas doenças/situações de vida ocorrerem e a não dar como certas determinadas teorias, isto é tornei-me mais crítica, atenta e observadora. A minha prioridade nos dois trabalhos é idêntica: ser cada vez melhor e fazer sempre o máximo pela pessoa que precisa dos meus cuidados. Amo aquilo que faço, tanto na enfermagem como na acupuntura, só tenho pena de o acesso as terapias complementares não ser mais divulgado e abrangente, no Sistema Nacional de Saúde, tal como já acontece em vários países europeus.

Sente que esta ligação às terapias influencia as suas competências pessoais ou o seu desempenho laboral?

Penso que a enfermagem e a acupuntura são conciliáveis, pois ambas procuram o bem-estar do paciente mas por diferentes perspetivas. Considero que o paciente teria muito a ganhar se tivesse mais acesso as diversas terapias complementares, desta forma acho que melhorei o meu desempenho por ser enfermeira e acupuntora, porque permitem-me ver o paciente de uma forma muito mais abrangente. Ainda que, quando estou no hospital, não pratique a acupuntura, procuro manter a atitude mental de perceber a razão de determinado problema de saúde ter surgido. Por outro lado, durante uma sessão de acupuntura as bases da enfermagem são essenciais para perceber determinadas patologias, o seu tratamento e prognóstico. E, por vezes, surgem mesmo situações em que encaminho a pessoa para o seu médico assistente, ao perceber que a acupuntura tem limitações e que em determinados casos não será eficaz ou possa estar a mascarar uma situação de maior gravidade.

Quer deixar alguma mensagem de incentivo para os profissionais que se queiram dedicar ou aprofundar as suas ligações ao mundo da acupuntura /terapias complementares?

Considero que nem todas as pessoas estão preparadas para desenvolver um trabalho credível e de qualidade nas medicinas complementares, uma vez que o conhecimento não é suficiente, são necessárias muitas horas práticas de observação e de realização de tratamentos. Devemos sempre utilizar os nossos sentidos e acreditar e seguir a nossa intuição, sem que muitas vezes nada o justifique. Mas perante tudo o que já vivi em termos de resultados, considero ser muito gratificante trabalhar em acupuntura, torna-se “viciante” e aliciante o querer saber cada vez mais e ao mesmo tempo ajudar as pessoas a serem mais felizes. Por isso resta-me dizer que, apesar do esforço e dedicação exigidos, quando se faz o que se gosta tudo o resto é ultrapassável.



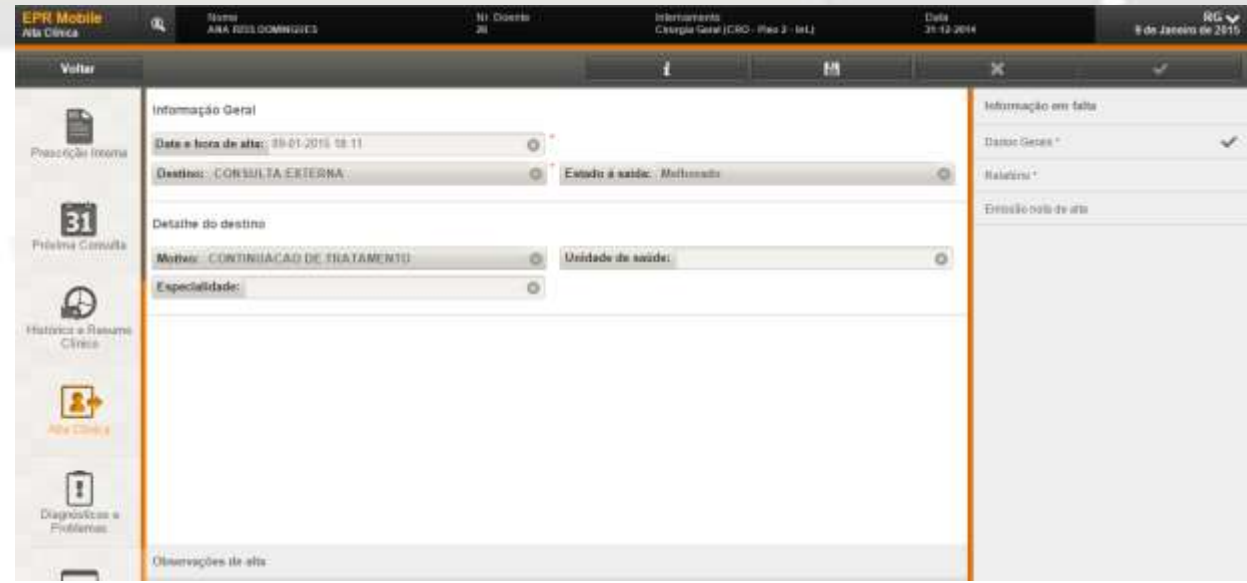
Processo clínico eletrónico no CHLN será realidade em 2017

Um sistema de informação eletrónico de uma instituição integra, para além dos processos clínicos eletrónicos, aplicações de apoio à decisão clínica, repositórios de documentação e dados clínicos, bem como aplicações para processos operacionais (ex: a prescrição de medicamentos) e de gestão. A LX Norte News foi perceber quais os projetos nesta área que estão a ser desenvolvidos pelo Serviço de Sistemas de Informação (SSI).

A implementação do processo clínico eletrónico no Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) é um processo longo e a sua implementação e consolidação por todos os serviços durará na percepção do SSI cerca de mais dois anos e meio, sendo que, nas palavras do Eng.º João Louro, seu Diretor «(...) temos em plano conseguir, em 2015, cerca de 40 % dos serviços.»

O Dr. Pedro Valente, da área de gestão hospitalar e o gestor deste projeto explica: “Este processo de implementação envolve o desenvolvimento de trabalho em várias áreas: os profissionais médicos a trabalharem com o desktop médico, os profissionais de enfermagem a trabalharem com o desktop de enfermagem, a consolidação do circuito da prescrição que está a ser implementado serviço a serviço e com protocolos diferenciados, de acordo com critérios específicos. E, para além disso - acrescenta - existe ainda a necessidade de integrar alguns meios complementares de diagnóstico (MCDT's) que se encontram em aplicações isoladas”.

Em suma, o processo clínico eletrónico em fase de implementação no CHLN é a conjugação de quatro grandes áreas, já mencionadas anteriormente: a área médica, a área de enfermagem, o circuito da prescrição e a colocação dos MCDT disponíveis em formato digital. “Neste momento”, explica o Dr. Pedro Valente, “existem serviços que ainda não utilizam o desktop médico já implementado na sua verdadeira potencialidade. Aproveitou-se, assim para ser introduzido um novo desktop médico com utilização e um formato mais amigável, com simplificação dos registos clínicos, dos registos de enfermagem, com possibilidade de partilha da informação e visionamento de informação de enfermagem. Será possível ver, num repositório único, todos os exames que foram feitos e também receber alertas de prescrições e resultados de análises. Esta vai ser a nossa grande aposta e que, temos a certeza, beneficiará em muito o trabalho dos profissionais médicos do CHLN. Esta aplicação vem numa versão de HTML 5 e, para além de funcionar em Personal Computer, possibilitará também a sua utilização em tablet, o que possibilitará por exemplo, o visionamento do processo clínico junto da cama do doente.”



Atualmente, o projeto está a ser implementado em serviços-piloto: “(...) escolhemos 6 serviços – piloto na instituição, onde já era utilizado o anterior desktop médico e onde já está implementado o desktop de enfermagem para que possamos ter o circuito completo. Nesses serviços estamos a fazer um levantamento, quer de hardware, quer das infra-estruturas, para perceber se os serviços conseguem suportar a nova versão do desktop e posteriormente, iniciarmos o processo de parametrização”, acrescenta o gestor do projeto.

As grandes mais-valias para os médicos centram-se no acréscimo de facilidade na utilização e organização da aplicação, com manuseamento e acesso intuitivo a todas as informações disponíveis sobre o doente.

“A prescrição interna do medicamento é igualmente uma componente que nos encontramos a implementar, em parceria com o Serviço de Farmácia. Existem serviços que ainda não fazem prescrição interna via informática, sendo imperativo finalizar com brevidade este processo em todos eles. Temos ainda a disponibilização dos MDCT's, na qual, atualmente, já disponibilizamos Análises, Raio-x e ECG's, mas com potencialidade para ser ainda mais desenvolvida, através da disponibilização de exames por exemplo, referentes a Otorrinolaringologia, Gastrenterologia e a outras especialidades, para que todo o processo fique interligado e seja visível, na sua totalidade, para os profissionais de saúde, concretamente Médicos e Enfermeiros.”, explica o Dr. Pedro Valente.

No ano passado, no Hospital Pulido Valente (HPV), foi finalizado a implementação do desktop de enfermagem e, neste momento, o HSM encontra-se numa fase já avançada de implementação. No fundo, trata-se de vários projetos que se integram num único. O circuito do medicamento começou a ser implementado em 2010, com os “armazéns avançados” e neste momento já se encontra numa fase bastante adiantada, com vista a uma célere finalização.

A implementação da totalidade do processo clínico eletrónico é já um projeto com alguns anos, mas a sua difícil implementação e investimento não permitiram ainda o cumprimento da totalidade do projeto. “Em 2013, quando foi feita a análise global das grandes necessidades da Instituição em termos de sistemas de informações, pesou substancialmente o facto de existirem, a nível de storage e parque informático institucional, várias necessidades emergentes que adiaram a conclusão deste projeto por mais algum tempo”, conforme acrescenta o Eng.º João Louro, que terminou afirmando que “2017 vai ser o ano da sua conclusão, com ganhos efetivos em saúde para utentes e profissionais.”

